

Pista será demolida

» MARIANA LABOISSIÈRE
» LUIZ CALCAGNO

O Instituto Brasília Ambiental (Ibram) vai desativar a pista de pouso e decolagem localizada no interior do **Parque Burle Marx**, na Asa Norte, além de desocupar os hangares e as construções do local. A informação foi oficiada pelo órgão, em resposta a uma recomendação, de fevereiro, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O Ibram é o atual gestor do espaço e informou, por meio de nota, que prepara um cronograma de atividades para iniciar a ocupação do espaço. Em contrapartida, o presidente da Associação dos Pilotos de Ultraleve de Brasília (Apub), Everardo Alves Ribeiro, reclama que a instituição será “aniquilada” sem a estrutura para voo ou para abrigar as aeronaves.

A decisão de demolir o complexo ocorreu porque o Ministério Público constatou, entre outras irregularidades, que o Ibram não poderia ter expedido os documentos que permitiram a construção da pista de voo, a segunda no local — a primeira, com 18 anos de uso, foi desativada por conta da construção do Noroeste. Na época da construção, o local estava sob a gestão da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). Outra questão levantada pelo MPDFT foi a falta do licenciamento necessário, do alvará de construção e da aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), bem como a não observância do Plano de Manejo do Parque — ou dispositivo similar — aprovado pelo instituto.

O Iphan alegou ao Ministério Público que, tanto a pista de pouso

Breno Fortes/CB/D.A Press - 22/8/14



O complexo construído por trás do Mané Garrincha, segundo promotores, tem uma série de irregularidades: tombamento da cidade ferido

Corrupção

A recomendação do Ministério Público ganhou as páginas de jornais na mesma época que o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) fez uma auditoria nos contratos do GDF com a construtora JM Terraplanagem para a implantação de infraestrutura no parque. Segundo um levantamento do órgão, os danos aos cofres públicos foram da ordem de R\$ 11,2 milhões.

e decolagem quanto os hangares da Apub, que ficam atrás do Estádio Nacional Mané Garrincha, um dos principais cartões-postais da capital, ferem o tombamento de Brasília. Além disso, de acordo com a Terracap, a estrutura não está prevista no plano de criação do Parque Burle Marx e interferiria na construção de áreas de uso comum da população, e em locais de preservação da flora do cerrado da região. A estrutura inviabiliza, de acordo com o texto, “a implantação do sistema viário, calçadas, ciclovias e equipamentos esportivos”.

Outro problema que inviabilizaria a presença da associação no local seria que a autorização para uso do espaço público, com prazo de 120 meses, expirou em 2006. O documento destinado ao Ibram partiu da 4ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística do MPDFT. De acordo com o texto, a presença do hangar e das

pistas “comprometerá irreversivelmente o pleno usufruto do equipamento de lazer pela sociedade”, e “contraria as diretrizes de preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília”.

Desabrigados

Presidente da Apub, Everardo Alves Ribeiro argumenta que a sugestão de construção da pista partiu do próprio governo, à época. “Usávamos a pista velha há 18 anos. Por conta da implementação do Noroeste, o governo sugeriu que mudássemos a orientação”, explica. Everardo argumenta que a Apub procurou a Terracap para pedir a autorização, mas que o próprio órgão teria dito que procurassem o Ibram, que passou a ser o responsável pela área do Parque Burle Marx em junho de 2014.

Além disso, Everardo argumenta que a associação fez estudos de impacto ambiental, plantio de

árvores e só iniciou a construção com o “sinal verde do governo”. “Só começamos a construir depois de tudo devidamente autorizado. Fizemos uma coisa que não pedimos e a um custo elevado. Inclusive, o terreno era da Terracap, mas estava em transição para o Ibram e eles (a Terracap) abriram mão de emitir a autorização em detrimento do instituto”, reclama.

Apesar da proximidade da retirada da pista e dos hangares, Everardo apela para as benfeitorias feitas pela Apub no parque e reclama que a retirada da associação deveria ser “melhor discutida”. Segundo ele, os pilotos de ultraleve informam o GDF sobre focos de incêndio no cerrado, invasões em áreas públicas e recebe escolas e estudantes de aviação. “Temos mais de 140 aeronaves. O que o governo fará com elas? Vai botar na rua? Como, de uma hora para outra, eles vão demolir uma estrutura como essa?”, questiona.